

No interior do estado, pouco tempo na escola

(Carol Medeiros)

01:11:00

Rio - O estudo da FGV revelou a situação preocupante do interior do estado. Em geral, os jovens dessas regiões passam pouco tempo na escola e vão cedo para o mercado de trabalho. Com população de cerca de 15 mil habitantes, Sumidouro, na Região Serrana, tem a pior avaliação do estado. Somente 14% dos moradores entre 15 e 29 anos freqüentam a escola e têm, em média, 4,8 anos de tempo de estudo. A maioria não concluiu nem o Ensino Fundamental, e 72% deles já estão trabalhando. As perspectivas do mercado também não são boas na cidade: de acordo com dados do IBGE, o rendimento mensal do morador de Sumidouro é de R\$ 425. Em Niterói, cada habitante tira, em média, R\$ 1.366. No Rio, R\$ 1.083.

Em Macuco, município com a maior população jovem do estado (29,14%), o desempenho razoável na Educação, com taxa mediana de freqüência na escola (33%) e anos de estudo (7,9), esconde um outro problema: a cidade serrana tem a maior taxa de desemprego entre os jovens — 22,49% deles estão desocupados.

Na Região Metropolitana, cidades populosas ainda precisam fazer o dever de casa e atrair mais gente para os bancos escolares. Somente 31% dos jovens de Belford Roxo, Duque de Caxias e Queimados estão estudando. Em Nova Iguaçu e São João de Meriti, são 33%. Já na capital, 40% dos jovens cariocas estão freqüentando a escola.

O resultado inferior do Rio em relação à vizinha Niterói é compreensível, segundo Nicholas Davies, da UFF: “O Rio é mais representativo porque é formado por todas as classes sociais, o que joga para baixo os índices de educação. Se juntar São Gonçalo a Niterói, por exemplo, a escolaridade média cairá bastante”.